

## CENAS DO “BRINCANTE”: CORPO, DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

Emanuelle Justino dos Santos,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Olenia Aide Leal de Mesquita,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Rosie Marie Nascimento de Medeiros,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),

Estesia: Grupo de Pesquisa Corpo, Fenomenologia e Movimento

### RESUMO

*A dança como conteúdo da Educação Física (EF) tem no “Brincante – o filme”, sentidos que contribuem para a área. Adotamos a fenomenologia, buscando compreender como a linguagem da dança no cinema contribui com a EF. Percebemos simbolismos da dança ligados à natureza e à cultura indígena que revelam gestualidades, estesias e saberes que potencializam os sentidos da área da EF.*

*PALAVRAS-CHAVE: corpo; dança; Educação Física.*

### O “BRINCANTE” EM CENA

“Brincante – o filme” é um documentário, dirigido por Walter Carvalho, que traz elementos poéticos do universo existencial e trechos das produções do artista pernambucano Antônio Nóbrega. O filme mistura ficção e realidade, provocando múltiplas emoções, devaneios e expressões, transportando-nos a um novo mundo, mobilizando-nos ao deleite apreciativo de diversas linguagens (teatro, música, dança, poesia), repletas de símbolos, imagens e personagens e paisagens corporais. Destacamos as expressões de diversas manifestações de dança que circulam na película e que contribuem para os saberes da Educação Física (EF).

Os gestos dos corpos, suas danças e experiências estéticas se imbricam com a historicidade do artista, tecendo um sentido existencial que não traduz sua vida e sua cultura corporal, mas diz muito a respeito delas. O filme revela-se como mais um exemplar que sintetiza muito sobre a complexidade das produções nobregianas, pois a expressividade de

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

seu corpo nos educa pela sensibilização de nosso olhar. Ao apreciarmos as cenas de dança que mobilizam nossos corpos, fazendo-nos sentir diversas emoções que transformam nosso ser.

Segundo Porpino (2006), a educação revela-se como aprendizagem da cultura, na qual há a apropriação e, ao mesmo tempo, recriação e criação de cultura. A dança como conteúdo da EF é um ir e vir de formas impregnadas de sentidos que são recriados a cada momento de sua realização. “Essa recriação é ao mesmo tempo única e coletiva, pois cada ser humano a recria a partir de suas próprias experiências estéticas, mas tais vivências só podem ser entendidas a partir da cultura que lhe dá sentido” (PORPINO, 2006, p. 106). Os sentidos culturais dessas danças provocam muitas sensibilidades e emoções das quais despertam beleza, emoções e aprendizagens, abrindo novos horizontes para o campo de saberes da EF.

Buscamos apresentar as expressões educativas existentes no “Brincante – o filme”, identificando a maneira como essa expressividade corporal pode contribuir com a EF através das significações da linguagem da dança em um exercício corporal de busca por outros sentidos existenciais. Adotamos a fenomenologia de Merleau-Ponty para a redução, isto é, a ampliação de horizontes de sentidos do fenômeno estudado, buscando compreender a maneira como a expressividade do corpo brincante pode contribuir com a EF, interpretando algumas expressões de dança ligadas à natureza e à cultura indígena, buscando compreender os elementos simbólicos, as gestualidades, as estesias e os saberes da cultura.

## OS CORPOS QUE DANÇAM

O ritmo das visibilidades de dança, as cenas, os sons e suas poéticas engajam um jogo que mobiliza os sentimentos de nosso corpo, o espaço-tempo em torno de nós para nos convocar a um novo olhar. Logo, somos educados e impactados pela expressividade corporal que, ao dançar, embriaga-nos com a potência cênica delineada na presença sacralizada do gesto. Os corpos se mostram atrelados à Terra, fértil, pulsante e farta, grávida de vida. Esses corpos, filhos de Gaia, vindos da Terra, trazem-nos a ideia de que o corpo sagrado dança.

Esse dançar se aproxima do sagrado, um elemento do corpo que pode se revelar na experiência estética e colaborar com uma educação sensível (OLIVEIRA, 2020). Esse educar se faz na expressividade do corpo brincante, que nos transporta a uma dança que se faz na delicada movimentação dos dedos dos pés, na sustentação estática e impactante do corpo. Na mobilidade lenta, dramática e lânguida das pernas dos outros dançarinos que, a todo o

momento, sustentam-se no ar. Há a evidência, em certa medida, do profano, do não-sagrado, do baixo corporal, que apresenta-se coberto pelos tecidos de cor bege como areia. Lama, água e terra coloreem os tecidos cutâneos. Os ouvidos se abrem para escutar o ventre da mãe Terra.

Os corpos se movimentam de modo diferente. Expandem-se, erguem-se na dramaturgia cênica. Um corpo interage com outro corpo, sem se tocar, ao ritmo da música, de modo lento e intenso. Esse corpo que aprecia, desespera-se com a terra. Esses grãos, espalhados pela pele, coloreem-na, transportando-nos ao drama carnal de nossa finitude. Esses corpos revelam-se como dimensão sagrada, portanto, agregam saberes importantes para a EF. O sentir e ser com os outros, transforma-nos. “O sagrado não se configura num estado de transcendência, idealizado, fora de nós, mas se realiza no corpo, na carne” (OLIVEIRA, 2020, p.198).

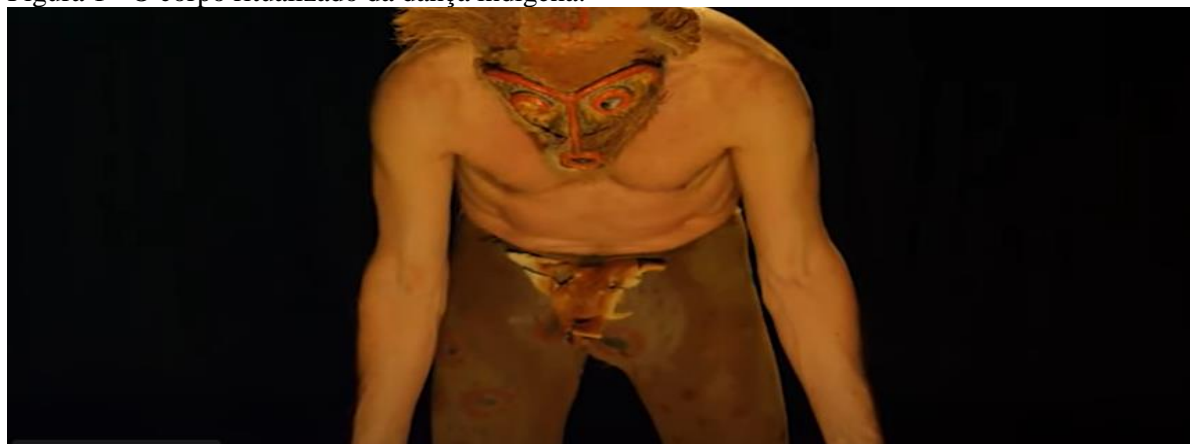
Há uma pulsação simbólica do humano ligado à mãe Terra também na performance de Antônio. Em seu solo de dança, a poética é tecida na expressividade de seu corpo. A dança se confunde com sua presença corpórea e vice-versa. Seus gestos nos fazem lembrar a evolução histórica da humanidade, desde quando o homem foi primata, bem como sua própria animalidade que o constitui, fazendo-o sensível e humano. Outros gestos, caretas e pulsações rítmicas tecem várias outras sensações, dramas e imagens, entre elas, o louco e a criança. Segundo Porpino (2006), a dança é educação, pois o sentido estético do educar se dá pela vivência da dança, em suas diversas configurações. A dança revela várias expressões do corpo, poetizando a própria vida, bem como potencializando sentimentos e possibilitando novas formas de compreensão do mundo que ampliam os saberes da EF.

Nesse dançar, leva-se em conta a lógica sensível, o imaginário e a expressividade do louco e da criança como saberes relevantes, pois, para a educação, se faz essencial considerarmos a história, os afetos, o sonho, a linguagem e as relações sociais. Isto porque as experiências necessitam ser compreendidas como fatos existenciais, que se dão na experiência da intersubjetividade, da história, do imaginário, dos afetos, das potencialidades e da expressão do corpo (NÓBREGA, 2015).

O corpo de Antônio dança ao som de uma música instrumental indígena, sintonizando-nos ao sagrado corporal, associado à ritualização dos povos indígenas do Brasil. Segundo Pereira (2019), a dança de origem indígena relaciona-se ao sagrado, à purificação do corpo e do espírito, potencializando o corpo a expressar-se e a apreender sentidos únicos,

específicos e excepcionais, que revelam valores e apresentações de um grupo social. O corpo de Antônio nos faz sentir o poder de sua presença e intencionalidade, convidando-nos a abrir os poros de nossa pele e entrarmos em sintonia com o mundo expressivo da cultura indígena. Sentimos múltiplas sensações: leveza, tranquilidade, inquietação, vertigem e desconforto, em meio aos mistérios, sonoridades, potencialidades e ancestralidades expressas na tela.

Figura 1 - O corpo ritualizado da dança indígena.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HXpQwTFifN8>

A cultura indígena revela um pouco do que somos, assim como do que ainda não somos. A comunicação de meu corpo com a dança indígena, trazida na expressividade do corpo de Antônio Nóbrega, no exercício de apreciação do filme, desencadeia novas potencialidades e aprendizagens que ampliam as paisagens da dança no cinema. O corpo se permite a “essa capacidade de mimetizar, se misturar com as coisas do mundo e metamorfosear a uma outra forma, nos lança a pensar numa racionalidade aberta em que o estranho se conforma no corpo e funda um instante singular” (OLIVEIRA, 2020, p. 193). Os valores simbólicos das danças trazem e, ao mesmo tempo, escondem muitas significações que precisamos levar em conta para compreendermos as narrativas das danças na EF.

Segundo Chevalier (1982), o símbolo é a chave de um mistério, necessitando sempre de ser decifrado de várias formas e jamais podendo ser explicado definitivamente, pois ele escapa a toda e qualquer definição, assemelhando-se: “[...] à flecha que voa e que não voa, imóvel e fugidia, evidente e inatingível. As palavras serão indispensáveis para sugerir o sentido ou os sentidos de um símbolo; mas [...] elas serão incapazes de expressar-lhe todo o valor” (CHEVALIER, 1982, XIII). Os símbolos revelam velando e velam revelando, isto é, mostram escondendo, ao mesmo tempo, que escondem mostrando um conjunto de múltiplas

dimensões, percepções, contradições e significações de fantasias, linguagens, narrativas, juízos, crenças, emoções, sonhos e desejos; conforme as histórias, as sociedades, as culturas, as artes e os indivíduos.

Os símbolos constituem o coração da vida imaginativa das pessoas, convidando-as a uma experiência de profunda transformação em suas (con)vivências. Sabe-se que os símbolos estão presentes nas ciências e nas artes, bem como em todas as técnicas e os enigmas da existência. O pensamento simbólico precede a linguagem e a razão discursiva, propalando os aspectos mais profundos dos sonhos, da poesia, da realidade e dos outros saberes. Os símbolos estão entrelaçados às dimensões natural e cultural do humano, que “[...] traz, tal como uma medalha, a marca da lembrança de uma existência mais rica, mais completa, quase beatificante [...] ele reencontra a linguagem e, às vezes, a experiência de um “paraíso perdido” (ELIADE, 1991, p.9).

As máscaras dão ao rosto dimensões que extrapolam o cotidiano. Ao colocá-la, perde-se ao gesto dos músculos faciais e as expressões do rosto. Somos impactados pelo poder simbólico da máscara em várias cenas do filme: na dança indígena; no personagem do misterioso Ancião, mascarado, vestido de uma capa e com seu cajado, caminhando pela estrada barrenta, entre as pedras em paisagens bucólicas e belissimamente verdejantes de nosso interior brasileiro, assim como também cruzando vagarosamente a cena de dança dos corpos da mãe Terra; assim como na performance dos dançarinos mascarados e com suas calças vermelhas. Inúmeras inquietações mobilizam nosso corpo ao ver a cena, pois há um desejo de dançar com esses personagens, bem como descobrir seus segredos, metamorfoses, poéticas, formas e saberes tecidos nessas narrativas.

## UM DANÇAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA

As contribuições desse dançar no cinema para a EF se revelam por meio da experimentação, do sentir, da expressividade, da linguagem do corpo como meio de experimentação do mundo e ressignificação da cultura. A expressividade do corpo educa pela sensibilização pautada na ressignificação estética dos saberes da dança. A película expressa símbolos da cultura em seus corpos brincantes, revelando múltiplos ensinamentos de nossa brasilidade, dando visibilidade a um mundo ainda desconhecido em sua inteireza pela dimensão gigantesca de saberes e que precisam ser mais discutidos na EF.

No filme, vemos o encantamento do dançar tecido pelo movimento da estética nobregiana, que traz uma educação tecida nos corpos. Uma educação que se faz pela transformação de si e dos outros, através da comunicação entre mestre e seus discípulos nos passos, nas pausas e nas posturas presentes na atuação cênica de Antônio Nóbrega. Assim, somos afetados, transformamo-nos por meio da apreciação da cena, haja vista que essa poética nos contagia, convidando-nos a dançar, bem como modificando nossa percepção do filme, engajando-nos mais ainda na trama, ampliando nossos horizontes perceptivos em que a linguagem do cinema e da dança revela-se campo educativo para o corpo, e consequentemente para os saberes da EF.

## SCENES OF “BRINCANTE”: BODY, DANCE AND PHYSICAL EDUCATION

### ABSTRACT

*Dance as a content of Physical Education (PE) has in “Brincante – the film” meanings that contribute to the area. We choose the phenomenology to expand of meaning, we search the way how expressiveness of body may contribute with the PE through language of dance on the cinema. We adopted phenomenology seeking to understand how the dance language presented at the cinema contributes to PE. We perceive dance symbolisms bonded to nature and indigenous culture that reveal gestures, aesthetics and knowledge that enhance the senses in the PE field.*

KEYWORDS: body; dance; physical education.

## ESCENAS DEL “BRINCANTE”: CUERPO, DANZA Y EDUCACIÓN FÍSICA

### RESUMEN

*La danza cómo contenido de la Educación Física (EF) tiene en “Brincante - la película” significados que pueden contribuir a la área. Adoptamos la fenomenología para la expansión de significados, en busca de comprender cómo la expresividad del cuerpo puede contribuir a la EF a través del lenguaje de la danza en el cine. Los elementos simbólicos de la danza conectados con la naturaleza y la cultura indígena revelan gestos, estética corporal y conocimientos culturales que potencian los significados de la EF.*

PALABRAS CLAVE:  *cuerpo; danza; educación física.*

## REFERÊNCIAS

CHEVALIER, J.; CHEERBRANT, Alain. **Dicionário dos símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Tradução Cristina Rodrigues e Arthur Guerra. 20. ed. Rio de Janeiro/RJ: José Olympio, 1982.

ELIADE, M. **Imagens e símbolos**: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. Tradução Sonia Cristina Tamer. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1991.

NÓBREGA, T. P. **Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar**. Natal/RN: IFRN, 2015.

OLIVEIRA, I. P. B. O olhar sobre o corpo e o sagrado no mundo de Baraka. In: NÓBREGA, T. P.; SILVA, L. A. N. (Orgs.). **Olhar e ver**: corpos em movimento. São Paulo/SP: LiberArs, 2020.

PEREIRA, A. S. M. **Aninhá Vaguretê**: reflexões simbólicas para a Educação Física no ritual do Torém dos índios Tremembé. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-graduação em Educação Física. UFRN, 2019, 208f.

PORPINO, K. O. **Dança é educação**: interfaces entre corporeidade e estética. Natal/RN: EDUFRN, 2006.